

VIVER E O CUIDAR DA PESSOA COM ALZHEIMER: UM OLHAR PROFISSIONAL

Alzheimer é uma doença neuro-degenerativa que provoca um decréscimo significativo das funções cognitivas e emocionais. De início, ocorre uma perda da memória para fatos recentes, sendo que o quadro se agrava com a perda de outras funções cerebrais, tais: atenção, percepção, comportamento, linguagem, locomoção, raciocínio etc. Com isso, há uma interferência na vida cotidiana do idoso, deixando-o cada vez mais dependente da ajuda das outras pessoas. Considerando a longevidade como uma realidade de um país (Brasil) que está envelhecendo, este estudo objetiva refletir sobre as práticas orientadoras voltadas aos cuidadores de pessoas acometidas por Alzheimer, numa perspectiva de melhoria da qualidade de vida para o convívio familiar e social. A investigação foi de abordagem qualitativa, de natureza exploratória, através de um estudo de caso realizado com o senhor J.M.S. com 76 anos de idade que apresentava: fraqueza, dificuldade da fala, perda de memória, agitação e comportamento bizarro. O idoso relatou que sofria de solidão e tristeza profunda, apesar de conviver com sua irmã. O instrumento de avaliação foi o Mini Exame do Estado Mental, bem como uma avaliação da aparência, percepção, capacidade de resolução de problemas, julgamento e condições clínicas. Os resultados revelaram: que o idoso não possuía orientação temporal e nem espacial, visto que, não sabia qual era o dia, a data, e o ano vigente, e nem tão pouco o local onde se encontrava. Durante o teste, o senhor J.M.S. não conseguiu soletrar a palavra "MUNDO" de trás pra frente como solicitado, bem como não apresentou capacidade de repetir três palavras proferidas e sugeridas no exame: caneca, tijolo e tapete. O exame constatou que o idoso sofria de demência severa. Sendo que o mesmo aparentemente apresentava-se triste com gestos sutis, indiferente à resolução de problema e incapaz de realizar escolhas e chegar a conclusões. Concluiu-se o estudo com a convicção que é possível retardar a demência de Alzheimer, porém, atividades como leitura, jogos, participação das atividades diárias no ambiente familiar e o convívio social, oferecem maior bem-estar ao paciente. Profissionais qualificados poderão oferecer à família orientações pertinentes

para que aprendam a cuidar e a entender a doença e seus efeitos na vida dos idosos.